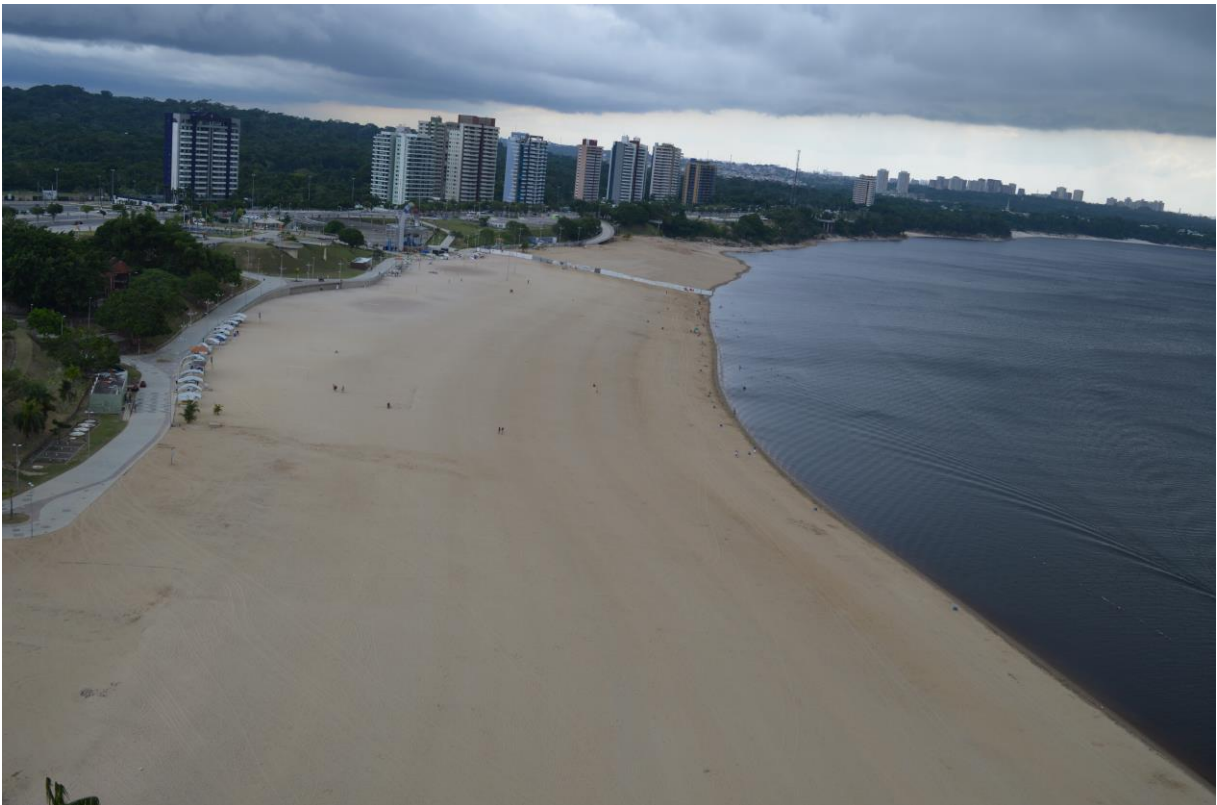


LAUDO TÉCNICO IV DA PRAIA DA PONTA NEGRA MANAUS-AM



Capa: Praia da Ponta Negra, vista do Hotel Tropical. Foto em 10 dezembro de 2014.

Manaus
10 de Dezembro de 2014

LAUDO TÉCNICO IV DA PRAIA DA PONTA NEGRA - MANAUS-AM

1. INTRODUÇÃO

No dia 21 de outubro de 2014, o Serviço Geológico do Brasil realizou um levantamento batimétrico na praia da Ponta Negra, na mesma área dos levantamentos anteriores, atendendo solicitação do Ministério Público Federal e da SEMINF. O presente laudo tem o intuito de caracterizar as condições da parte submersa do aterro.

O processo de vazante do Sistema Solimões-Negro novamente, assim como ocorreu em 2013, atingiu cota mínima acima da média. No dia 28 de outubro a cota atingiu 19,90 metros, 55 centímetros acima da cota mínima registrada em 2013.

Em 2012, na ocasião do primeiro levantamento de campo visando o primeiro laudo, a cota do dia 12 de novembro de 2012 foi de 16,93 metros, 3,37 metros mais baixo da cota do atual levantamento realizado em 21 de outubro de 2014 (cota de 20,30 metros).

2. CONTEXTO ATUAL

Após o processamento dos dados de campo realizado no dia 21 de outubro de 2014 (cota 20,30), foi constatado que as depressões permanecem, estando a aproximadamente 40 metros da margem da praia. Ressalta-se que essa distância é variável em função da subida ou descida do nível do Rio Negro. Quanto mais baixa a cota do rio, menor será a distância dos usuários da praia para as depressões.

Apenas para informar, a média das cotas mínimas em Manaus é de 17,53 metros.

A figura 1 apresenta o resultado da batimetria em formato de modelo digital de terreno.

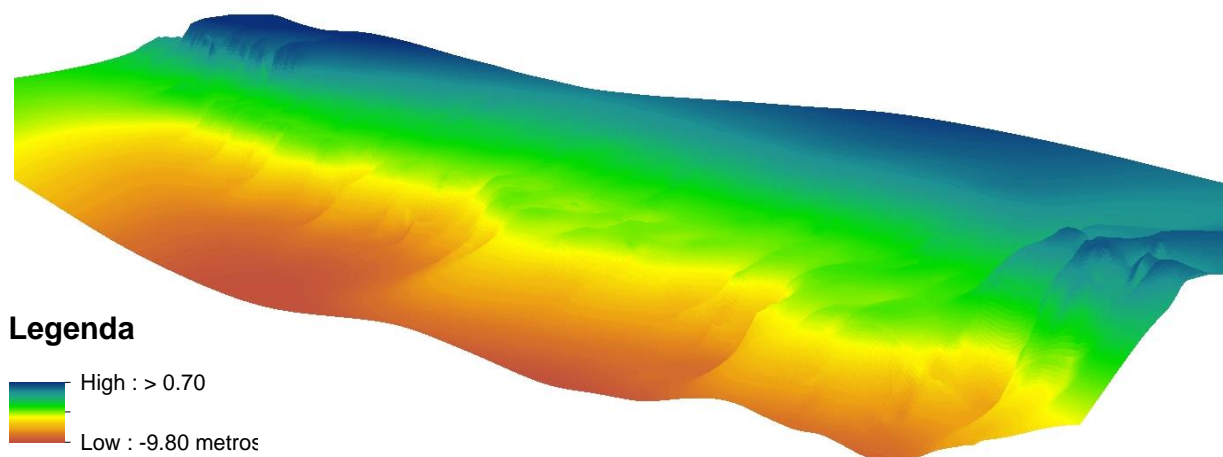


Figura 1: MDT da parte submersa onde ocorreu o aterro para a praia da Ponta Negra, local da batimetria.

3. CONCLUSÕES

As condições do leito do rio, principalmente na saia do aterro (parte frontal) estão similares às aquelas encontradas em novembro de 2012, janeiro de 2013 e novembro de 2013, ou seja, apresentando a mesma conformação irregular.

Portanto a vazante de 2014, que atingiu um valor mínimo de 19,90 metros (2,37 metros acima da média), não tornou aparente as depressões e irregularidades ainda existentes no aterro.

Manaus, 10 de dezembro de 2014

Equipe executora:

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Engenheiro. CREA: 2007119535

Marco Antônio de Oliveira
Geólogo. CREA: 188883